

NOTA

Como já disse em nota, o costume de festejar a chegada dos governadores e magistrados com manifestações de character publico era muito arraigado no espirito dos povos de Cuyabá e durou muitos annos depois desta narrativa.

Como curiosa mostra destes festejos populares, transcrevo em seguida integralmente umas notas trazidas de Cuyabá pelo dr. Diogo de Toledo Lara Ordonhes e encontradas entre os papeis velhos do tenente-general José Arouche de Toledo Rendon (1).

Lista das pessoas que entraram nas funcções principaes de Agosto de 1790

Funcção da Egreja no dia 6

Celebrante, o revdo. dr. vigario da egreja e vara Vicente da Gama Leal.

Diacono, o revdo. commissario subdelegado da Bulla Antonio de Arruda Leite.

Subdiacono, o revdo. promotor Ignacio de Albuquerque.

Pregador, o revdo. José Gomes da Silva.

(1) Estas festas duraram mais de um mez e foram celebradas no anniversario do dr. Diogo Ordonhes, ouvidor do Cuyabá.

Acolytos, Manoel de Barros Rodvalho, Jeronimo Ferreira e o
sacristão José Alexandre.

*
*
*

Baile na mesma noite — 5 contradanças

Ajudante Antonio Peixoto de Azevedo.
Estudante José Duarte do Rego.
Alferes Antonio Alves Torres.
Alferes José Duarte do Rego.
José Duarte do Rego Filho.
Estudante José de Arruda Abreu.
Estudante José Luiz Monteiro.
Estudante João Pedro de Jesus.
Estudante Joaquim de Mello Vasconcellos.
Joaquim Pinto de Moraes.
Professor José Zeferino Monteiro de Mendonça, regente das
contradanças, vestido de saloio.

*
*
*

Pessoas que dançaram com farças:

Major Gabriel da Fonseca e Souza.
Capitão Joaquim da Costa Siqueira (1).
Alferes Joaquim Geraldo Tavares.
Alferes Joaquim Rodrigues de Oliveira.
Tenente Antonio Gomes da Costa.
Tabellião Jacintho Gomes da Costa.
Tabellião de S. Pedro de El-Rei Francisco Vieira da Silva
Vianna.
Professor regio de ler João Antonio.
Francisco Dias Paes.
João Francisco da Silva, de velho estudante.
Estudante José Silverio da Silva.
Estudante José Vieira.
José Poupino.

(1) Era vereador da camara de Cuyabá e foi o continuador
de José Barbosa de Sá como escriptor destas chronicas de
Matto-Grosso.

Sabbado --- Dia 7

CONTRADAÇAS—AS MESMAS DO DIA ANTECEDENTE.

Dia 8

Cavalhadas

Cavalleiros :

Apollinario de Oliveira Gago	}	Mantenedores.
Jacinho Gomes da Costa		
Domingos Dias de Abreu.		
Francisco Xavier Pinto.		
José Collaço Nobre.		
Leonardo Ferreira Albernaz.		
Antonio Aranha.		
Domingos Martins Fernandes.		
José Rodrigues da Silva ou da Fonseca.		
Manoel de Barros Rodovalho e Silva.		
José Manoel.		
Antonio José da Silva e Costa.		

**Contradaças na mesma noite
das cavalhadas**

Os mesmos, excepto que em lugar de Joaquim de Mello entrou Silverio José da Silva.

Dança dos Pardos

O mulato do revdo. vigario, José Francisco Monteiro e Miguel Xavier.

Bando no dia 9 --- Segunda Feira

O professor regio, Peixoto, alferes Duarte e filho, Silverio, Manoel José, Ignacio Alexandre, João Pedro e João Francisco.

Comedia — Aspazia na Syria — no mesmo dia 9*Personagens :*

José de Mello Vasconcellos	—	figurou de rei do Egipto.
Alferes Bento de Toledo Piza	—	Principe, filho.
Joaquim de Mello	—	Aspazia.
Thomaz Pereira Jorge	—	Clearco, embaixador do Epiro.
Manoel de Barros Rodovalho	—	Turco.
Theodor de Brito Freire	—	
Francisco Xavier da Costa Valle	—	
Joaquim José de Azevedo	—	
Maximo José de Azevedo	—	

Cavalladas do dia 10 — 3^a feira

Quatro mascaras muito acceiados, que eram o Peixoto, Ignacio, Alexandre, José Duarte e o filho, e os mesmos cavalleiros.

O mesmo rancho dos Pardos e outros de Capitães do Matto, com negros fugidos, etc.

Noite do dia 11

Ourene perseguida e triumphante — *Comedia* (1)*Personagens :*

José de Mello Vasconcellos	—	Rei Rosballes.
Bento de Toledo Piza	—	Rei Lirbaces.
Thomaz Pereira Jorge	—	Principe Astarbo.
Theodor de Brito	—	Libano, confidente.
Joaquim de Mello Vasconcellos	—	Ourene, filha de Rosballes.
Francisco Xavier da Costa Valle	—	Nirene, pretendente ao throno.
Manoel de Barros Rodovalho	}	— Graciosos de fora.
Joaquim José de Azevedo		
Xisto Paes	—	Graciosa.

(1) Adiante se diz «tragedia de Irene.»

Danças que por tres vezes sahiram ao tablado na mesma noite, ensaidas pelo mestre da capella e offercidas pelo mesmo.

João da Silva Nogueira, filho da Corá e do defunto João da Silva Nogueira.

Francisco da Silva, filho do defuncto dragão Luiz da Silva.

Antonio Thomé, filho do defuncto Pinheiro.

José Ferreira da Silva, filho de José Alves Pereira.

José Ferreira da Silva, filho de Manoel Ferreira da Silva.

Hygino José dos Reis, filho da Corá e irmão de João Nogueira,

José de Feitas Caldas.

Cavalladas no dia 12

Os mesmos cavalleiros e um rancho de 13 mascaras muito acciados, 7 homens e 6 mulheres, entre os quaes estavam Theodoro de Brito Freire, José Duarte do Rego e o filho.

Sabbado --- dia 14

Entremez ou comedia do «**Saloio Cidadão**», com outro entremez.

Personagens :

José Francisco da Silva — Saloio cidadão.
 Victor Modesto — Saloia, sua mulher.
 Silverio José da Silva — Saloia, criada.
 José Francisco Monteiro —

Baile na noite de 15 Domingo

Galans : — Capitão Joaquim da Costa Silveira, tenente Antonio Gomes, professor João Antonio, Ignacio Alexandre, Theodoro de Brito e tabellião Jacintho Gomes.

- Damas : — Major Gabriel, alferes Joaquim Rodrigues,
Francisco Dias Paes e Silverio José da
Silva.
- Ermitão : — Alferes Joaquim Geraldo.
- Contradanças : — Ajudante Peixoto, Manoel José Pinto, José
Duarte e filho, Antonio Alves, José de
Arruda, José Luiz Monteiro, João Pedro,
Joaquim de Mello e Joaquim Pinto.

Dia 16 --- 2^a feira

Comedia ou tragedia **Zenobia no Oriente**

Personagens :

- José de Mello — Imperador Valeriano.
Joaquim Marianno — Zenobia, rainha de Palmyra.
Thomaz Pereira Jorge — Principe de Palmyra.
João Francisco — Decio.
Silverio José da Silva — Dama.
Joaquim José de Azevedo, Jeronimo Ferreira e 12 soldados.

ENTREMEZ :

- Personagens :* — João Francisco, Silverio, Thomaz, Jeronimo,
Antonio Ferreira e Xisto Paes.

Dia 18

Tragedia de **D. Ignez de Castro**

Personagens :

- Bento de Toledo Piza — Rei Affonso IV.
Thomaz Pereira Jorge — Principe D. Pedro.
João Francisco — D. Nuno Velho.
Jeronimo Ferreira — Alvarò Gonçalves.
Joaquim José de Azevedo — Egas Coelho.
Silverio José da Silva — D. Ignez de Castro.
Xisto Paes — Dama.
Varios de capa e volta, soldados, filhos do principe D.
Pedro, etc.

Entremez : — João Francisco, Silverio, Thomaz, Bento de Toledo, Joaquim de Azevedo, Xisto Paes, jogadores, mulheres e criadas.

Dia 20

Quatro Entremezes, em que representaram : — Thomaz Pereira, Bento de Toledo Piza, João Francisco e Silverio nos quatro; Xisto Paes em tres; Joaquim de Azevedo em dois, José Marques em dois e extraordinariamente em um, Bartholomeu Brandão e Jeronimo em um.

Dias 22 e 23

Contradanças, offerecidas pelo alferes José Duarte do Rego.
Galans : — Manoel Ribeiro, Antonio Dias Barbosa, Joaquim de Mello, José Marcellino, José Duarte do Rego Filho e Francisco Chagas.

Damas : — Alferes José Duarte do Rego, José de Souza Ferraz, Manoel Fernandes Ferreira Braga, Antonio Thomé, o mestre Francisco Dias Paes e musicos.

Noite do dia 23

Comedia **Amor e Obrigação**

Personagens :

Thomaz Pereira Jorge — Lidoro, principe de Albania.
Bento de Toledo Piza — Philippe, principe de Athenas.
José de Mello — Rei Sigismundo.
Joaquim de Mello — Astrea, filha do rei Sigismundo.
O mesmo José de Mello — Tibandro, general dos Scytas.
Silverio José da Silva — Fenix, sobrinha de Sigismundo.
Xisto Paes — Lacaia.
José de Oliveira — Lacaio.
João Francisco, Joaquim de Azevedo e 10 meninos.

Dia 24

Comedia do **Conde Alarcos**, offerecida por Antonio José da Silva e Costa.

Personagens :

Antonio José da Silva e Costa — Rei.
 Domingos Martins Fernandes — Conde Alarcos.
 Silverio José da Silva — Branca.
 Manoel de Souza Brandão — Infanta.

Noite do dia 25

Comedia de **Tamerlão**, offerecida pelos actores.

Personagens : — David Antonio — Tamerlão.
 Victoriano — Bajazet.
 Cypriano Martins — Filha de Bajazet.

Noite do dia 29

Tragedia de **Zaira** (1), offerecida pelos actores :

Personagens :

João Francisco da Silva — Osman, á turca.
 Silverio José da Silva — Zaira.
 Manoel de Souza Brandão — Fatima.
 Alberto José Ribeiro — Orasmim, á turca.
 José Francisco Monteiro — Nerestam, de militar.
 Francisco da Costa Siqueira — Meledor, de militar.
 João Rodrigues — Chatillon, á franceza.
 O mesmo João Francisco da Silva — Lusignan.

(1) Tragedia de Voltaire.

(N. do C.).

Entremez — **O Tutor enamorado.**

João Francisco — Tutor velho.
 Silverio José da Silva — Dama, pupilla.
 Manoel de Souza — D. Brites, pupilla.
 José Francisco e João Rodrigues.

Noite do dia 31

Opera de **Esio em Roma**, offerecida por Jacintho Ramalho Lisboa.

Personagens :

José Francisco Monteiro — Cesar Valentiniano III
 Francisco da Silva Teixeira — Esio.
 Miguel Xavier de Lima — Maximo.
 Joaquim José dos Santos Nery — Honoria.
 Joaquim Leme — Fulvia.
 Manoel Ferreira de Oliveira — Soquete gracioso.
 Manoel José de Miranda — Alcaparra.
 Francisco da Costa Siqueira e Joaquim Rocha

Cavalladas a 31 de Agosto e 2 e 4 de Setembro.

Vestidos de Verde — Vestidos de Vermelho
 Jacintho Gomes da Costa — Alferes José Antonio
 Lourenço José Teixeira — Alferes Antonio Correa.
 Leonardo Ferreira Albernaz — Victor de Moraes
 José Dias da Cruz — Manoel de Barros Rodovalho
 Antonio Alves Torres — Domingos Dias de Abreu
 Thomaz Pereira, de mascara — Joaquim Rodrigues, de mascara

Dia 3 de Setembro --- Sabbado

Tragedia de **Focas**.

Personagens:

Thomaz Pereira Jorge	— Focas, imperador.
Manoel de Barros	— Rainha de . . .
João Francisco	— Velho Astolpho.
Professor Regio	— Leonino.
José de Mello	— Heraclio.
Jeronimo Ferreira	— Confidente da rainha.
Joaquim de Mello	— Confidente do imperador.
Xisto Paes	— Dama do Palacio.

Entremez dos **Sganarellos**.

Personagens:

João Francisco	— Velho Sgaranello.
Jeronimo Ferreira	— Compadre de Sganarello.
Silverio José da Silva	— Mulher de Sganarello.
Joaquim de Mello	— Pae da mesma.
Manoel de Barros	— Irmão da mesma.
Professor Regio	— Doutor Aristotelico.
Thomaz Pereira	— Pyrronico.

Outro entremez, em que figuram :

João Francisco	— Velho que quer ir estudar.
Silverio	— Sua mulher.
Xisto Paes	— Cigana que lê a buenadicha.
Thomaz	— Moço do velho.
Joaquim, almoxarife	— Estalajadeiro.
Joaquim de Mello	— Estudantes.
Manoel de Barros	
Jeronimo Ferreira	

Noite do dia 8 de Setembro

Comedia (1) e contradanças, em que tomaram parte 12 cavalheiros e 14 mascaras, sendo a musica da facção de Joaquim Mariano.

Noite de 11 de Setembro

Comediá . . . oira em Susa.

Personagens: — Nicoláo da Motta, Vicotoriano da Costa Vianna, Aniceto da Costa Vianna, Manoel da Costa Vianna, Cypriano Martins, Francisco Gonçalves, Joaquim do Rosario, Rafael de Lima, David Antonio Ribeiro e João da Costa.

Obras poéticas

que se recitaram nas noites de 6 e 15 de Agosto de 1790, e são as unicas que se puderam haver das muitas que se ouviram nas noites sobreditas e em outras occasiões proprias da presente festividade (2).

(1) Foi pena que não se dêsse aqui o nome da comedia, porque na noticia que adeante se dá das representações se faz a critica desta de modo bastante lisongeiro.

(2) Os versos que seguem não tem grande merito litterario, mas valem como documentos do gosto e dos costumes da epocha.

(N. do C.)

SONETO

Recitado por um sujeito de respeito e merecimento, trajado de rica farça de dama.

Vós, senhor, cujo nome esclarecido
já gravastes em laminas brilhantes,
tanto mais vossas glorias são constantes
tanto mais vos fazeis ennobrecido.

O elemento se rompa, e divididos
lá do centro se arranquem diamantes ;
diademas se fabriquem rutilantes
que porteis nessa frente suspendidos.

Vossos annos as Musas applaudindo
com Apollo que os rége em egualdade
hoje estão no Parnaso e sacro Pindo.

Com seu canto eternisam vossa idade,
as Musas brandos lances referindo,
Apollo só acções de heroicidade.

SONETO

(Pelo mesmo)

Vosso nome será sempre lembrado
emquanto o Cuyabá tiver viventes,
passando de umas gentes a outras gentes
a fama do varão o mais honrado.

No fóro tendes vós perpetuado
instrucções sabias, justas e prudentes ;
e nos pleitos deixaes todos contentes,
Poi sabem que só a bem sois inclinado.

Os que das lettras tem conhecimento
sem faltar a verdade bem dirão
que deixaes aos vindouros documento ;

Os mais todos, senhor, confessarão
que a justiça encontrou em vós assento
e as sciencias acharam o seu Platão.

SONETO

Recitado e offerecido por um
sujeito de character e merecimento
e de perto de 80 annos de idade,
em um bem aceiado papel, que di-
zia : — « No dia em que faz annos
o sr. dr. ouvidor geral da comarca
Diogo de Toledo Lara Ordonhes e
lhe dedica

Um muito amigo de ser seu criado.

Seja do meu amor esta fineza,
Inda que desvalida, inda que pobre ;
O louvor por si mesmo não se encobre
Quando o objecto é sublime e de grandeza.

Eu não me arrependo, nem me pesa ;
O dia em que fazeis annos é tão nobre
Que o meu fraco discurso não descobre
Modo com que bem saia desta empreza.

A egreja nos diz que a 6 de Agosto
Se transfigurou Christo no Thabôr,
Banhado em luz o seu divino rosto ;

Permittiu neste dia este SENHOR
Que em São Paulo nascesseis *todo gosto*,
Ao Cuyabá viesseis *todo amor*.

SONETO

Recitado por um sujeito de
caracter e estimação, trajado á
tragica.

Neste ambito do orbe celebrado,
Vosso nome será sempre applaudido,
Será por todo o mundo diffundido;
Delle a fama dará o maior brado.

Desde o occaso onde o Sól é sepultado
Até onde se levanta renascido,
Conservará o evo engrandecido.
O dia em que nasceste decantado.

Um extranho temor que n'alma tenho
Me embarga applaudir mais; vosso respeito
E' quem só embaraça o meu engenho.

A vóz se congelou dentro do peito;
Não passo mais avante, eu me detenho
Por não faltar cumprir vosso preceito.

ENDEIXAS

Recitadas por um sujeito de
caracter e merecimento, em
farça de uma rica saloia.

1

Entre illustres concorrentes
Em louvar-vos fervorosos,
Eu venho cantar, óh Lara,
Os teus annos venturosos.

2

E para tão nobre assumpto
Dê-me Phebo luminosos
Seus influxos, com que exalte
Os teus annos venturosos.

Annos felizes
 Detende o vôo
 Emquanto entôo
 O rude canto.

3

Cantar não venho os heróes
 Da antiguidade famosos,
 Mas só de um sabio ministro
 Os seus annos venturosos.

4

Presta-me, oh vate do Ponto,
 Os teus versos amorosos
 Inda que elles não fizeram
 Os teus annos venturosos.

Vate mellifuo
 A' doce lyra
 Sonora inspira
 Som desusado.

5

Do Pindo desçam sagrados
 Féros deuses magestosos,
 Os cultos seus fazer venham
 Dos teus annos venturosos.

6

Já surgem das cavas grutas
 Leves satyros vaidosos:
 Vê, óh Lara, quanto podem
 Os teus annos venturosos.

Desçam os deuses
 Do seu imperio;
 Todo o hemispherio
 O prazer domina.

7

Neptuno o tridente bate;
 Eis surgem tumultuosos
 Saltantes delfins a ver
 Os teus annos venturosos.

8

Amor inerte apparece
Sem os farpões horrorosos,
Por não turbar o socego
Dos teus annos venturosos.

E' porque vê
Que á tua virtude
Toda arte é rude
Para vencer.

9

Voam ligeiros prazeres
Pelos semblantes gostosos;
Correm apesar do tempo
Os teus annos venturosos.

10

A sombra da tua bondade
Fogem os males penosos;
Acções estas que mais fazem
Os teus annos venturosos.

De Orpheu a lyra
Suspensa vejo,
Que justo pejo
A voz lhe impede.

11

A inveja a teus pés prostrada
Depõe seus timbres vaidosos.
Protestanto que respeita
Os teus annos venturosos.

12

E vós, oh Ente Supremo,
Escutai os piedosos
Votos de quem deseja
Estes annos venturosos.

Fuja a tristeza,
Reine a alegria
Que neste dia
E' sem igual.

13

Alegres todos me escutam,
Com desejos extremosos
De exaltar com louvores
Os teus annos venturosos.

14

E' hoje o ditoso dia
Em que da Parca os irosos
Échos *soam* triumphar, vendo
Os teus annos venturosos.

Em vão seus raios
Vibra, sacode ;
Quem tudo pode
A mão lhe prende.

15

Neste festejo annual
Vejo os todos, cuidados,
Com razão appetecerem
Os teus annos venturosos.

16

De São Paulo embora sôem
Tristes suspiros, sandosos,
Si o Cuyabá lhe roubou
Os teus annos venturosos.

Cuyabá feliz,
Em tua historia
Põe por memoria,
Lara Ordonhes.

17

Velhas aras do respeito,
Corações obsequiosos
Que vem applaudir assiduos
Os teus annos venturosos.

18

Aos densos ares subindo
Vão meus cantos respeitosos
A applaudir como podem
Os teus annos venturosos.

Elle foi delineado logo no dia seguinte ao primeiro. Na verdade foi extraordinario o aceio de todos os mascaras, principalmente de tres damas, que eram o major Gabriel, o alferes Joaquim Rodrigues e Francisco Dias. Durou até uma hora da madrugada, tendo principiado cedo. Não houve tempo perdido; dançaram-se tres contradanças pelo mesmo rancho de mascaras do primeiro dia e outras tres pelos mesmos meninos que dançaram no theatro, o que acabou de dar o maior lustre e gosto a esta função. Dançaram-se *passapiés* de dous e a quatro, minuets simples, a quatro e figurados, minuets da Côrte, sa-mavel, tudo com a maior perfeição possível.

O acto principiou por uma fala, seguiram-se repetidas obras poeticas, recitou o tenente Antonio Gomes outra fala ou elogio e, finalmente, parece que faltava o tempo para tanta cousa. A musica foi mais completa em razão de se achar um bom musico novo recém-chegado pelos rios, e para ella se armou melhor accomodação do que na primeira noite. A illuminação foi mais delicada, o jardim estava guarnecido de estatuas no alto de cada um dos quatro arcos; a noite foi muito serena. O *deser* esteve armado com a mesma profusão e delicadesa, com muito pouca differença; mas foram convidados para elle só os mascaras e os musicos, ainda que depois entraram varias familias. As figuras que compunham o baile eram 31.

DOMINGO, 22 DE AGOSTO: — Toda a semana se passou sem funeção alguma publica (1), não tendo sido possível adiantarem-se as representações das comédias que ainda faltavam. Mas ella

Ordonhes, porém parece ser de algum seu secretario ou companheiro; está truncada, faltando algumas paginas no começo; mas, ainda assim é interessante, apesar de não ter sido concluida.

(1) Esta affirmção não concorda com o programma dos festejos dado acima, no qual se diz que no dia 18 foi a scena a tragedia de *Ignez de Castro* e no dia 20 foram representados quatro entremezes, sendo até dados os nomes dos actores que nelles figuravam.

(N. do C.).

toda foi occupadissima para os mesmos comicos, a maior parte dos quaes nunca subiram ao theatro, nem serviram em funcções publicas. e por isso mesmo é tanto mais admiravel o como executam os seus papeis. Taes são a habilidade dos filhos do Cuyabá, o gosto com que se empenham e a efficacia dos ensaiadores!

Na mesma semana se andou industriando um rancho de sujeitos totalmente bisonhos em cousas de danças e trajas proprios dellas. A excepção de dous ou tres que já tinham, entrado nas primeiras contradanças, todos os mais nada sabiam e eram caixeiros de lojas, ou pequenos negociantes ou traficantes. Quem promoveu esta dança ou contradança (de ambas as cousas participava) foi José Duarte do Rego, que a offereceu.

Apresentaram-se elles neste domingo, á tarde, em numero de 12 figuras; os galans vestiam á maruja, mas tudo de chita, maquedum e calças, com gravatas vermelhas, barretes tambem vermelhos guarnecidos ou estufados de branco, todos com cintas largas, vermelhas, de seda guarnecida de espiguilhas. As damas vestiam todas de chita, bem armadas, com coifas e chapéos de volantes, preparados de flores e xarões. Uma parte da dança era cem passos de minuete, a outra era uma contradança, comprida, bem sabida e trabalhosa pelos pulos ou quartos que faziam. Depois de comerem doces e fructas foram dançar á outras partes,

SEGUNDA-FEIRA, 23: — Dia de uma calma formidavel. Assim mesmo sahiram os dansantes do dia antecedente, repetiram aqui o mesmo e foram agasalhados egualmente com os mesmos regalos e bôa vontade. A noite foi tempestuosa e serviu muito para refrigerar o ardor da estação. O mestre da dança foi Francisco Dias Paes.

TERÇA-FEIRA, 24: — Dia de S. Bartholomeu. Representou-se a comedia do *Conde Alarcos*; e ainda que a noite mostrou-se

a principio tenebrosa e cahiu alguma agua, comtudo pôz-se perfeita com a sahida da lua. Esta comedia é excellente e foi bem executada; as damas, além de bem trajadas, executaram optimamente o seu papel, sendo singular o que fazia o papel de Branca, que foi Silverio José da Silva. Até os criados foram bem adornados. Como não tem graciosos fizeram no fim dous entremezes, um composto aqui mesmo pelo capitão Joaquim Lopes Poupino, bastantemente gracioso, e outro intitulado... (1)..., no qual entrou João Francisco de velho. Esta comedia foi offerecida por Antonio José da Silva e Costa e ensaiada pelo P. João José Gomes da Costa. A orchestra foi collocada fora do tablado e foi de musicos escolhidos. Admirou-me que, sendo todos os comicos totalmente sem exercicio algum de representação, nem ainda de outros actos publicos, se sahisses tão bem.

QUINTA-FEIRA, 26: — Esta noite sahiu a publico a comedia de *Tamerlão na Persia*, representada pelos crioulos. Quem ouvir falar neste nome dirá que foi função de negros, inculcando neste dito a ideia geral que justamente se tem que estes nunca fazem cousa perfeita e antes dam muito que rir e criticar. Porém não é assim a respeito de um certo numero de crioulos que aqui ha; bastava ver-se uma grande figura que elles tem; esta é um preto que ha pouco se libertou, chamado Victoriano. Elle talvez seja inimitavel neste theatro nos papeis de character violento e altivo. Todos os mais companheiros são bons e já tem merecido applausos nos annos passados. Elles, além da comedia, cantaram muitos recitados, árias e duetto, que apprenderam com grande trabalho, e como só o faziam por curiosidade causaram muito gosto. Apresentaram-se bem acciados e as damas de roupas inteiras. Quem lidou com elles e os ensaiou foi Francisco Dias Paes. Fez-lhes as despesas do theatro, luzes e musica o major Gabriel; e todos elles me vie-

(1) O titulo do entremez não foi dado aqui, estando o espaço occupado por pontinhos.

ram offerecer a sua comedia. Em um intervallo della appareceu o *Camafeu*, a figura a mais celebre por si e pela extravagancia com que o tinha trajado o capitão Joaquim Xavier da Costa Valle, sobre o qual tem recahido o cuidado e o trabalho de adornar varias figuras de damas em todas as comedias e mais funcções, e depois de fazer varias celebreiras recitou o seu epilogo em meu elogio, respondendo-lhe a musica; cantou a fazer morrer a todos com riso. A comedia findou com um epilogo recitado por todas as figuras. Em conclusão, até a orchestra, que foi fóra do theatro, foi a mais numerosa que até então ali appareceu; e logo não faltou quem offerecesse fazer as despesas para haver segunda representação por isso mesmo que todos os actores são uns pobresinhos, que já tinham feito muito e dispendido com as roupas e outras coûsas.

DOMINGO, 29: — Representou-se a tragedia de *Zaira*, acompanhada com o mais jocoso entremez que jamais vi representado. Esta noite foi certamente muito plausivel, a tragedia bôa de si mesma por ser muito terna e commover muito os affectos, supposto que a versificação é um pouco frouxa por defeito do traductor; os heróes escolhidos, pois representou o papel de Osman o incomparavel João Francisco e o de Zaira Silverio José da Silva; o aceio e adorno das damas; a propriedade, aceio e riqueza dos vestidos dos ottomanos, distinguindo-se sobre todos os de Osman, a quem até encarnaram a cara, braços e pernas; o aceio do que vestia á franceza; a abundancia de árias e recitados, cantados com feliz execução pelo mesmo João Francisco, e alguns duettos por outros, com letra propria da tragedia (ainda que é impropria nesta a cantoria); as bellas sonatas que frequentemente executou a orchestra, que teve de mais a mais a singularidade nunca vista, ao menos no meu tempo, em Cuyabá de possuir uma trompa, a boa illuminação, a bem executada acção das duas mortes e, finalmente, o sobredito entremez, que não fez um instante a toda a platéa cessar de rir e bater palmas (porque ali estava João Francisco de velho enamorado), tudo isto deu um lustre e gosto muito grande a esta funcção.

Os mesmos que a executaram foram os que m'a offereceram; o mestre regio foi quem os ensaiou e na sua casa se vestiram as duas damas, e o major Gabriel foi quem o protegeu. No principio e no fim da tragedia cantaram uma lettra em fórma de côro em meu louvor, e no fim do entremez dançaram *A Tyranna* em meu louvor, como dizia o velho, o qual fez maravilhas na mesma dança.

TERÇA-FEIRA, 31: — Foi a opera de *Esio em Roma* representada pelos pardos e ensaiada pelo escrivão da ouvidoria, Manoel Leite Penteado. Tudo se fez com muito aceio, as damas bem armadas, aceiadas e com riqueza solida, como nas outras comedias; os galans tambem com muito aceio e aureolas muito ricas. Cantaram muitas árias, que executaram bem, pois elles todos são curiosos na cantoria, além de que a dama que fazia o papel de Honoria é musico de profissão, de vóz e estylo. A orchestra foi numerosa e tocou muitas sonatas.

Principiou e acabou a opera por um côro composto da mesma lettra que a do outro dia. Em todas estas funcções, quando são horas, vem os caixas e trombetas e com elles os soldados que hão de servir na comedia, opera ou tragedia, acompanhar-me na ida e na vinda, e então comem, bebem, etc. Quem me offereceu esta opera foi Jacintho Ramalho Lisboa, alfaiate, que fez tão bem os gastos da funcção. Emfim, lustraram muito e para isso lidaram bastante ha muito tempo.

QUARTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO: — Dia do nascimento de Nossa Senhora. A funcção ou comedia de hoje (1) pôz o sello a todos as mais e foi em tudo digna dos maiores louvores. Já o dia inteiro retumbou com o quasi não interrompido toque de

(1) Na descripção das festas, dada atraz, não se disse o nome da comedia representada neste dia. No original vinha «*Sesostris no Egypto, tragedia ou comedia*», mas estava todo riscado a tinta de modo a indicar que houve engano ou mudança, sem se dizer qual a peça que o substituiu.

caixas e clarins. E' verdade que as outras funcões tambem eram annunciadas com os mesmos instrumentos, mas não com tanta efficacia. Quando foram as horas competentes appareceram (sem eu saber) todas as figuras marchando ao som de instrumentos que haviam de servir na mesma comedia; precediam os soldados, que foram em maior numero do que em outras vezes; seguiam-se os musicos, depois o rancho das donzellas que eram oito e logo as mais figuras da comedia, rodeados todos de archotes. Na minha sahida deu o corpo militar uma descarga bem conforme. Fomos com este apparatus para o logar do theatro, que já estava todo illuminado com grande profusão de luzes de cera (em todas as mais comedias só appareceram velas de cera que neste tempo estão bastantemente caras), e tudo o mais prompto de sorte que apenas se postou a musica quando logo rompeu a orchestra. A comedia é (á excepção de alguns poucos defeitos proprios do theatro portuguez) uma das melhores que ha. A bella versificação, a facilidade e energia das suas expressões, os continuados conceitos e sentenças em que abunda, os sentimentos nobres e sublimes que caracterizam os seus personagens, o bem encaminhado do enredo, tudo faz que ella seja bôa e fez que a funcão ficasse mais lustrosa. Os actores, quer galans, quer damas, apresentaram-se com o maior aceio, riqueza, luzimento e bom gosto que se podem imaginar. Elles sabiam bem os seus papeis, foram bem ensaiados e não tiveram um só defeito palpavel, nem na representação, nem em tudo o mais. As batalhas, o rumor dellas foi vivo e bem apropriado. A passagem de sahirem as donzellas do tributo manietadas foi muito pathetica e pungente, e para ella, além das duas damas e graciosa da comedia, destinaram-se doze meninas, que foram as mesmas das contradanças da tragedia de *Irene* (1). Sahiu esta comitêa ao som de uma marcha muito triste de rabecos e fiautas, marcharam pelo lado do theatro que fronteava com o camarote do nosso ministro . . .

(2)

(1) Tragedia, ou comedia, a que atraz se deu o nome de *Ourene*.

(2) A critica ficou aqui suspensa, não porque falem folhas do manuscrito original, mas porque o critico interrompeu aqui o seu trabalho e esqueceu-se de completal-o depois.

(N. do C.).